



A cinco meses do final do ano, Fundo Clima ainda tem R\$ 22,4 bilhões do orçamento do ano para empréstimos. Total contratado até junho representa 16% do total disponível para 2026

Contratos para adaptação climática avançam, mas são superados pelo financiamento à transição energética. BNDES avalia empréstimo de R\$ 500 milhões para eletrificar ônibus no Rio de Janeiro



Às vésperas de uma reunião extraordinária do comitê gestor, que debaterá mudanças no Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAAR) de 2026, envolvendo o financiamento de projetos de captura e armazenamento de carbono e de lavra de minerais críticos, o Fundo Clima chegou ao final de julho contratando 16% do total disponível para o ano.

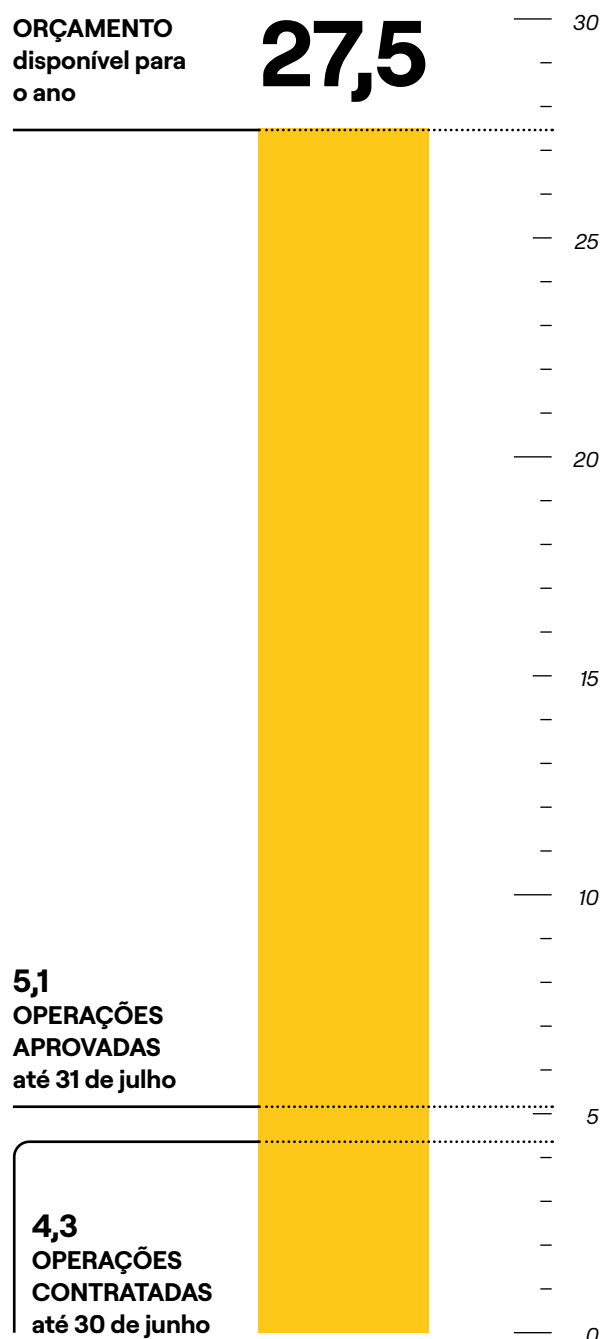
Mesmo com o aumento do limite de empréstimos para R\$ 1 bilhão, como registrou o boletim de julho, os contratos de operações não automáticas (aquelas que envolvem volumes maiores de recursos) somam R\$ 4,3 bilhões até o final de junho. O Instituto Talanoa considera os contratos fechados com base nas planilhas disponibilizadas pelo BNDES. Em 10 de agosto, ficaram disponíveis as operações fechadas até 31 de junho.

O Painel do Fundo Clima, mantido pelo BNDES, considera operações “aprovadas”, uma etapa anterior à efetiva contratação, das quais não há informações públicas sobre o tomador do empréstimo nem o objetivo do financiamento. Ainda assim, o total de operações aprovadas até 31 de julho somava menos de R\$ 5,1 bilhões. O total disponível para empréstimos em 2026 é de R\$ 27,5 bilhões. O saldo supera R\$ 22 bilhões para emprestar nos cinco últimos meses do ano.

Em junho, com um contrato de R\$ 150 milhões para o Estado do Espírito Santo, um empréstimo de R\$ 116 milhões para a implantação de sistemas agroflorestais em Roraima e outro empréstimo de R\$ 87,2 bilhões para a restauração de áreas degradadas na Bahia, o Fundo Clima avançou no financiamento à adaptação à mudança climática.

GRÁFICO 1. O RITMO DOS FINANCIAMENTOS DO FUNDO CLIMA

Valores em R\$ bilhões



Fonte: BNDES/Elaboração Instituto Talanoa



No caso do Espírito Santo, os investimentos serão para aumento da resiliência e a redução de risco de desastres no litoral capixaba. A restauração ambiental na Bahia envolve 1.317 hectares do bioma Mata Atlântica. Projetos florestais têm os juros mais baixos na carteira do Fundo Clima (2,3% ao ano) e contribuem tanto para reduzir as emissões de gases de efeito estufa como para a adaptação à mudança climática.

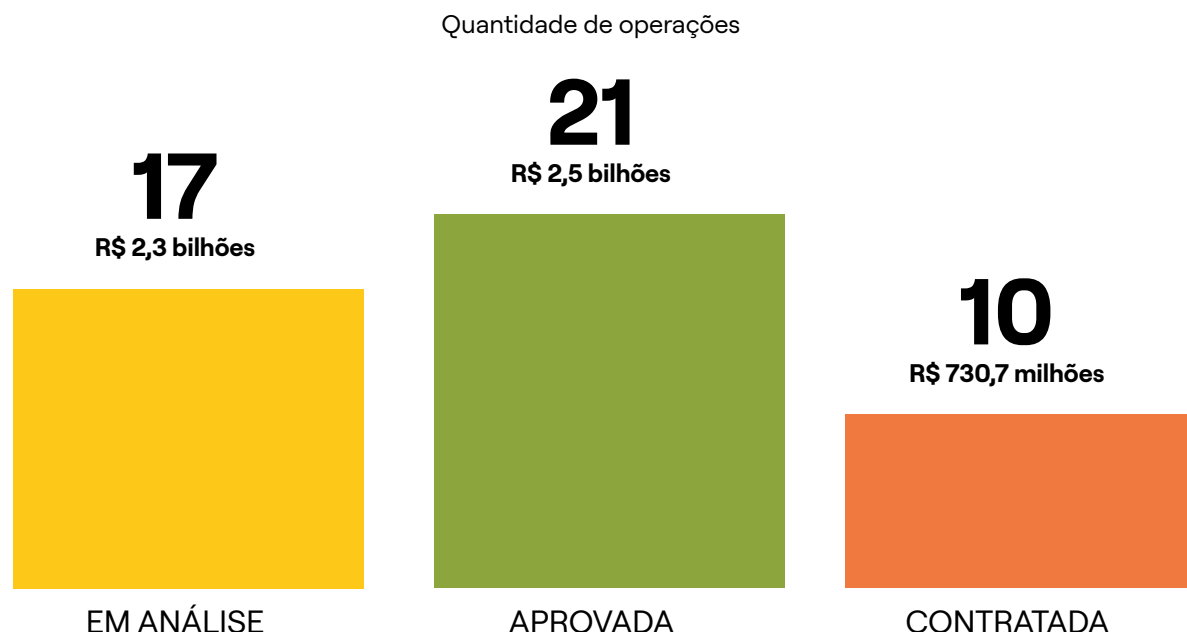
Mas o financiamento à transição energética, que lidera historicamente os empréstimos do Fundo Clima, manteve a maior parcela dos recursos em junho, com R\$ 364,6 milhões destinados a produção de etanol de milho, no Mato Grosso, e biodiesel, no Paraná. No mês, os contratos de operações não automáticas, aquelas que

envolvem maiores volumes de dinheiro, somaram R\$ 725,6 milhões. As operações automáticas somaram outros R\$ 13 milhões em junho.

Nos financiamentos a estados e municípios, que envolvem um grau maior de transparência, em todas as etapas do processo, o BNDES registra o pedido de um empréstimo de R\$ 500 milhões do município do Rio de Janeiro para a eletrificação da frota de ônibus da cidade. Trata-se do pedido de financiamento mais alto do Fundo Clima a um ente da federação. Não há prazo para a conclusão da análise desse empréstimo.

O monitor do Fundo Clima, mantido pelo Instituto Talanoa, mostra um total de R\$ 2,3 bilhões de empréstimos de Estados e municípios em análise no BNDES.

GRÁFICO 2. OPERAÇÕES DO FUNDO CLIMA COM ESTADOS E MUNICÍPIOS EM ANÁLISE, APROVADAS E CONTRATADAS



Fonte: Monitor do Fundo Clima/Política Por Inteiro/Instituto Talanoa



Em agosto (dia 20), termina o prazo de propostas para o quinto leilão Eco Invest, um mecanismo de atração de investimento privado e externo que também integra o Fundo Clima. Esse quinto leilão⁽¹⁾ é destinado a atrair investimentos para a produção de fertilizantes verdes, bioinsumos, combustíveis verdes avançados, sistemas de baterias e beneficiamento de minerais críticos e reciclagem de resíduos minerais e industriais. Por ora, o Eco Invest segue sem estimativa da sua contribuição para

a redução das emissões de gases de efeito estufa.

O Fundo Clima, principal instrumento de financiamento do país, dispõe em 2026 de um orçamento de R\$ 42,5 bilhões. Diferentemente da previsão inicial da lei orçamentária, de que o fundo seria majoritariamente bancado com recursos do petróleo, essa participação acabou reduzida a R\$ 3,3 bilhões de capitalização do Fundo Social, remanejados com outros recursos da União para fechar a conta.

(1) <https://thot-arquivos.tesouro.gov.br/publicacao-anexo/28329>



institucional@institutotalanoa.org



[@institutotalanoa](https://www.instagram.com/institutotalanoa)



[Instituto Talanoa](https://www.linkedin.com/company/instituto-talanoa)